

PLANO PARA IMPLANTAÇÃO/DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE
TECNOLOGIA DA ESCASSEZ - SUGESTÕES DA GEPED

I. IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA

A implantação do referido programa deverá ocorrer em 3 níveis, a saber:

1. A nível de COEST/COTER
2. A nível de COMUN
3. A nível dos programas pedagógicos, através dos executores (alfabetizadores de AF, professores de EI, monitores de autodidatismo).

1. A nível de COEST/COTER

O projeto, a nível de coordenação, deverá ser implantado seguindo-se as etapas: capacitação de toda a equipe; planejamento da ação no campo; planejamento da participação dos elementos da coordenação no programa.

Para a realização dessas atividades, o MOBRAL Central deverá remeter orientações por escrito às coordenações, uma vez que estamos em contenção de despesas, o que impede visitas aos estados/territórios, para um trabalho direto.

Esse documento deverá ser elaborado pelo Grupo de Tecnologia da Escassez no MOBRAL Central, com base nas sugestões apresentadas pelas gerências envolvidas, a fim de que seja mantida a unidade de informações/orientações e que não haja deturpação da mensagem.

Esse documento deverá abordar aspectos relativos à: - capacitação da equipe da COEST/COTER; planejamento da ação no campo; - formas/meios de divulgação do programa; - capacitação da COMUN; - capacitação dos executores do programa; - estratégias para desenvolvimento do programa (sugestões); - formas de controlar, acompanhar e supervisionar as atividades em campo; - sugestões que visem maior envolvimento e engajamento da clientela no que se refere: a conscientização da importância do programa, divulgação das técnicas, utilização do material, como a sua participação no registro de métodos e técnicas; sugestões para utilização do material acoplada ao desenvolvimento dos outros programas do MOBRAL; sugestões para engajamento do pessoal da COEST/COTER, como informantes/divulgadores/aperfeiçoadores de técnicas e métodos etc...

Sugerimos, a seguir, alguns aspectos que deverão ser levados em conta, na implantação do projeto na COEST/COTER, que deverá ocorrer em 2 momentos distintos:

- a) 1º momento, envolvendo apenas Coordenador, Adjunto e Agências vinculadas ao projeto;
- b) 2º momento, reunindo o pessoal do 1º momento e os SE e SA.

a) 1º momento

A equipe da coordenação, em um primeiro momento, deverá capacitar-se, realizando:

- discussões sobre finalidades, objetivos e perspectivas do programa;
- estudo do projeto da coleção "Cada cabeça é um mundo": objetivos do material, sua estruturação, conteúdo etc.
- análise do Roteiro de Utilização, dos 3 questionários e dos 6 fascículos.

Após esse estudo, as Agências deverão:

- analisar o plano de distribuição do material, de acordo com o programa do MOBREAL;
- discutir quanto a possíveis alternativas para divulgação/mobilização do programa; participação não só da clientela dos programas do MOBREAL como também de toda comunidade; utilização/divulgação do material; divulgação/preenchimento/recolhimento dos questionários; ampliação e continuidade do programa; atuação das Agências e SUSUG na implantação e acompanhamento das atividades;
- formas de participação do pessoal da COEST, como agentes e beneficiários do programa.

As idéias e sugestões surgidas nesse momento, não deverão ser conclusivas, mas sim, serem levadas à discussão com os grupos de SA/SE, visando o planejamento da ação no campo, já que são esses elementos os que realmente vão efetuar o trabalho nos municípios.

b) 2º momento

Também os SE/SA deverão capacitar-se quanto ao programa, a fim de melhor planejarem a ação. Essa capacitação deverá abordar os mesmos assuntos especificados para o 1º momento.

Logo após a esses estudos, os Agentes, com base nas discussões realizadas no primeiro momento na COEST, deverão juntamente com os SE/SA:

- planejar a implantação do programa: áreas de atuação, mobilização/divulgação, capacitação da COMUN e executores do programa;
- elaborar um plano de distribuição do material a nível de Estado/Território, de acordo com o estoque disponível e áreas de desenvolvimento do programa;
- planejar a divulgação/aplicação e recolhimento dos questionários do programa, junto à clientela do MOBREAL, à comunidade em geral, como também aos elementos da própria coordenação.

As atividades na COEST/COTER, nesse segundo momento, poderão ser assumidas pelos diferentes agentes, que deverão, no entanto, trabalhar de forma bastante integrada, dada às características de implantação e desenvolvimento do Programa de Tecnologia da Escassez.

Cabe ressaltar que todo o pessoal da COEST/COTER deve ser sensibilizado/conscientizado quanto à importância deste programa (conhecer inclusive as metas governamentais ligadas à tecnologia da escassez). Só dessa forma poder-se-á obter um trabalho efetivo e de grandes repercursões.

Lembramos, ainda, que todo o trabalho da COEST/COTER, deverá ter por base o Documento elaborado pelo GT de Tecnologias, sofrendo, no entanto, as devidas adaptações de acordo com a realidade de cada Estado/Território.

2. A nível de COMUN

Os supervisores (quando possível, com o auxílio de pessoal de COEST/COTER), deverão ser os principais responsáveis pelo trabalho de implantação do programa junto às COMUN.

No desenvolvimento dessas atividades, deverão ser enfocados:

- os mesmos aspectos especificados para o 1º momento da COEST/COTER, considerando-se, entretanto, a área de atuação da Comissão Municipal;
- planejamento da ação no município: mobilização, divulgação, capacitação, áreas de atuação do programa etc;
- determinação das áreas de implantação do programa e distribuição do material, com base nas deliberações da COTER/COTER;
- determinação de estratégias visando difusão do material junto à clientela dos programas de PAF, PEI e AUTODIDATISMO (tanto alunos como alfabetizadores, professores e monitores);
- planejamento e promoção de atividades que proporcionem: a utilização de técnicas sugeridas pelo material ou conhecidas por pessoas da comunidade; o intercâmbio de técnicas conhecidas e praticadas; a divulgação, distribuição, preenchimento e recolhimento dos questionários, etc...

A coordenação dos trabalhos na área pedagógica, relacionados a esse programa no município, deverá ficar a cargo da EPEDE, que atuará com o apoio do ENSUG.

Esses elementos deverão, juntamente com os executores do programa, constituir-se nos principais agentes mobilizadores/divulgadores do Programa de Tecnologia da Escassez, através:

- da divulgação do material "Cada cabeça é um mundo" e dos instrumentais junto à comunidade, visando a utilização das diversas técnicas sugeridas, divulgação das técnicas em uso na comunidade, surgimento de novas técnicas etc;
- da obtenção da participação da comunidade no preenchimento dos instrumentais relativos ao programa e seu posterior encaminhamento à coordenação.

Para desenvolver essas atividades, a COMUN deverá lançar mão:

- dos meios de comunicação existentes no município;
- de cartazes e/ou faixas, afixadas nos locais de maior concentração da população alvo do programa, principalmente, junto a núcleos onde funcionam programas do MOBREAL (Ex: Posto Cultural, classes do PAF e PEI, local onde funciona o grupo de participantes do PES etc.);
- dos próprios elementos (alunos, alfabetizadores, professores etc.) dos outros programas do MOBREAL, como agentes mobilizadores.

3. A nível dos programas pedagógicos

Os responsáveis pelo desenvolvimento do programa da Tecnologia da Escassez, na área pedagógica, deverão ser os alfabetizadores, professores e monitores do PAF, PEI e AUTODIDATISMO, respectivamente.

Para tanto, deverão ser sensibilizados e capacitados adequadamente para envolver, com efetividade, tanto seu grupo de alunos como toda a comunidade. Essa capacitação deverá ocorrer no momento do treinamento básico para desenvolvimento do PAF, PEI e AUTODIDATISMO e ser reforçada durante as realimentações e/ou reuniões pedagógicas, como também durante as visitas para supervisão ao programa.

A capacitação dos executores do programa deverá abordar:

- os objetivos e finalidades do programa e da Coleção: "Cada Cabeça é um Mundo";
- estudo do Roteiro de Utilização da Coleção e dos 6 fascículos: seu conteúdo, a organização dos assuntos, os questionários, as possibilidades de execução das atividades com seu grupo e com outras pessoas da comunidade, de acordo com seus interesses e necessidades etc;
- estudo das sugestões de atividades para uso do material (apresentadas pela SA), acoplada ao desenvolvimento do PAF, PEI e AUTODIDATISMO. (essas atividades são aquelas apresentadas no documento citado no item 1)

Os alfabetizadores, professores de EI e monitores do AUTODIDATISMO, durante o desenvolvimento dos programas pedagógicos, deverão promover ao máximo, a utilização e difusão de técnicas sugeridas pelo material ou conhecidas pelo grupo, de acordo com os temas que vão sendo discutidos/estudados pela clientela.

Para tanto, os executores deverão ter a preocupação constante de:

- detectar os problemas de seu grupo;
- selecionar técnicas adequadas às características da clientela e que poderão solucionar seus problemas;
- incentivar o seu grupo a divulgar e realizar técnicas sugeridas pelo material: em casa, com seus amigos e vizinhos, no trabalho etc;
- desenvolver, durante o trabalho de classe (ou durante encontro com participantes, no caso do autodidatismo), atividades de

realização de técnicas apresentadas nos fascículos ou conhecidas pelos alunos, que estejam relacionadas aos temas discutidos em sala e/ou necessidades dos alunos;

- incentivar os alunos a criarem novas técnicas e a desenvolverem, também, outras técnicas que sejam do seu conhecimento e não são apresentadas no material;
- levar o seu grupo a registrar técnicas que já conhecem, não constantes do material, a fim de divulgá-las e remetê-las ao MOBREAL Central (via COMUN e/ou SE/SA)

II. SUGESTÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA ACOPLADAS AOS PROGRAMAS PEDAGÓGICOS

A todo instante, durante o desenvolvimento do PAF/PEI/Autodidatismo, surgem oportunidades para se apresentar, debater, registrar e, às vezes, até mesmo executar, técnicas e métodos populares. E tanto alfabetizadores, professores e monitores, devem estar atentos a esse aspecto, para melhor desenvolver o programa de Tecnologia da Escassez.

A título de sugestão, apresentamos algumas atividades que podem ser desenvolvidas a partir do PAF, do PEI e do Autodidatismo, visando o deslançamento do programa em questão.

1. Com relação ao PAF e PEI

a) Discussão/execução de técnicas apresentadas no material.

Essa discussão pode ser despertada a partir do debate em torno do cartaz gerador, palavra geradora (ou texto gerador), um problema trazido por um aluno, de um outro assunto (notícia de jornal ou revista, fato ocorrido na comunidade, leitura do material de leitura Complementar etc).

Os alunos podem manusear os fascículos da coleção e selecionar uma ou várias técnicas relacionadas àquele assunto, discutir sua praticidade e operacionalização. O alfabetizador/professor pode propor que os alunos realizem a atividade em casa ou mesmo no horário de classe, caso as condições permitam.

No caso do PAF, enquanto os alunos ainda não dominam habilidades de leitura, o próprio alfabetizador poderá selecionar essas técnicas, expor ao grupo, mostrar ilustrações, discutir etc.

Exemplo no PAF:

Se durante a discussão da palavra comida, surgirem assuntos relacionados à conservação e preparo de alimentos, poderão ser selecionadas as seguintes técnicas: Moinho para Cereais, Guarda Comida, conservação de carnes, farofa de peixe, fogão de barro com chaminé etc.

Exemplo no PEI:

No estudo do tema Habitação, o grupo poderá trabalhar a técnica de impermeabilização, apresentada no volume 5 da Coleção.

b) Apresentação/discussão/registo/execução de técnicas conhecidas pelos alunos.

Podem ser formados pequenos grupos, onde os alunos vão apresentar técnicas que já conhecem, relacionadas aos assuntos que estão estudando, e discutir sua execução, materiais necessários etc...

Cada grupo, em seguida, deverá registrar as técnicas discutidas no questionário e depois apresentá-la em plenário e até executá-la, se possível.

Para os alunos do PAF, que têm dificuldades com relação à escrita, o próprio alfabetizador poderá registrar a técnica, após relato da clientela.

c) Demonstração de técnicas

Aqueles alunos que conhecem alguma técnica que seja simples de execução, deverá demonstrá-la para todo o grupo, dando as explicações necessárias.

A pessoa que vai realizar a demonstração deverá ser avisada com antecedência, a fim de que possa preparar-se. Todos poderão colaborar, trazendo um ou outro material necessário.

Após a demonstração, toda a classe, com o auxílio do alfabetizador/professor, poderá redigir cooperativamente a descrição da técnica, materiais necessários etc. e depois preencher o questionário.

d) Intercâmbio de técnicas

O alfabetizador/professor poderá propor que cada aluno escreva uma técnica que conheça e troque com outro colega.

Os alunos poderão ser incentivados a realizar esta atividade com seu grupo familiar, com amigos, vizinhos, colegas do trabalho etc.

As técnicas novas que forem surgindo, devem ir sendo registradas no questionário.

e) Hora da troca de idéias

O alfabetizador/professor poderá instituir em sua classe a "hora da troca de idéias", uma vez por semana (ou mais, de acordo com a motivação do grupo e seu grau de contribuição).

Nessa hora, cada um poderá contar sobre:

- técnicas que conheçam, independente mesmo, do tema de estudo do momento;
- técnicas sugeridas no material, já utilizadas por eles ou por amigos, vizinhos, parentes etc: como foi realizada, adaptações feitas, resultados obtidos, sugestões para melhoria etc...
- outras técnicas que realizaram/criaram, além das sugeridas nos fascículos, etc.

Após esses relatos, o grupo deve ser levado a preencher os questionários do programa, a fim de enriquecer/realimentar o material da coleção.

f) Pesquisa

Durante o estudo de um determinado tema, os alunos poderão ser solicitados a pesquisarem métodos e técnicas populares, relacionadas àquele assunto. Deverão ser orientados no sentido de consultarem não só o material "Cada cabeça é um mundo", como também as pessoas com as quais convive, grupos organizados na comunidade, entidades atuantes na área e outros.

g) Confeção de Jornal Mural em sala

Podem ser criados na classe, o Jornal da Tecnologia da Escassez, que poderá ser uma folha de papel (aproveitada de embrulhos), onde os alunos registrarão notícias relacionadas à:

- técnicas sugeridas nos fascículos e que já aplicaram: resultados, eficácia etc;
- técnicas que conhecem, já realizaram ou que criaram.

Todo o grupo deve ser incentivado a registrar opiniões no mural como também a consultar as idéias dos colegas.

Se, no caso do PAF, o aluno tiver dificuldade para redigir e/ou ler, o alfabetizador deve colaborar, registrando as suas opiniões e lendo para todo o grupo.

h) Instituição de concursos de idéias

O alfabetizador/professor, instituirá o concurso de idéias, que deverá extrapolar a sala de aula, cabendo aos próprios alunos e executores do programa, a mobilização de outros elementos próximos à localidade da classe.

A base do concurso será a apresentação/execução de técnicas de tema livre, demonstradas à platéia, que deverá eleger aquela que melhor responda às suas necessidades e seja viável de execução. Como prêmio, o vencedor poderá receber a coleção "Cada cabeça é um mundo".

Esses concursos podem ser planejados em conjunto com a COMUN ou Posto Cultural do MOBRAL.

i) Palestras/depoimentos de pessoas da comunidade

O executor do programa poderá promover, periodicamente, a visita de elementos de entidades e pessoas da comunidade para falarem sobre:

- a importância das técnicas populares, sua necessidade;
- técnicas que conhecem, relacionadas aos temas de estudo do grupo, que venham enriquecer as suas experiências.

Devem também ser convidadas, aquelas pessoas que aplicaram técnicas sugeridas nos fascículos, a fim de que possam falar sobre: como realizaram, os resultados obtidos, novas formas descobertas etc... Dessa forma, os alunos se sentirão também incentivados a desenvolver as sugestões apresentadas.

2. Com relação ao AUTODIDATISMO

a) Conversa inicial com os participantes, sobre o Programa de Tecnologia da Escassez.

Esta seria a primeira conversa com os participantes, a respeito do programa. A medida que eles vão comparecendo ao Posto Cultural, individualmente, ou em pequenos grupos, o monitor deverá:

- explicar-lhes sobre os propósitos do programa;
- mostrar os fascículos, discutir sobre seu conteúdo, formas de utilização etc;
- incentivar a clientela a consultar os fascículos da coleção (principalmente aqueles mais relacionados ao tema atual de estudo), retirá-lo a título de empréstimo; realizar técnicas sugeridas no material; divulgar o material e as técnicas em sua comunidade;
- conversar com os participantes sobre as técnicas populares que conhecem e aquelas que já utilizaram;
- orientar os participantes para o preenchimentos dos questionários não só por ele, como também pelas pessoas da comunidade que eles envolverem no programa etc;
- incentivar os participantes a realizarem outras técnicas além daquelas sugeridas no material, orientando-os para mobilizarem também outras pessoas e registrarem, sempre, as experiências realizadas;
- orientar a clientela para informar ao monitor, sempre que possível, quanto às experiências que vem realizando e divulgando, as técnicas criadas etc.

b) Conversa sistemática com os participantes

Deverá ocorrer em momentos posteriores à etapa descrita no item a, sempre que a clientela vier ao Posto Cultural, individualmente ou em pequenos grupos.

Nessas ocasiões o monitor deverá conversar com os alunos sobre:

- o material da coleção que consultaram;
- se realizaram alguma das técnicas sugeridas e, nesse caso, quais os resultados obtidos, quais as adaptações que fizeram;
- que outras técnicas eles conhecem além daquelas;
- que outras técnicas eles criaram;
- se outras pessoas da comunidade utilizaram os fascículos ou realizaram experiências sugeridas nele;
- orientar os alunos para preenchimento dos questionários.

c) Realização de técnicas populares

O monitor poderá constituir pequenos grupos de participantes do Autodidatismo (convocar também outras pessoas da comunidade), principalmente nos locais onde há mais concentração da clientela para, juntos, realizarem experiências sugeridas nos fascículos ou conhecidas/criadas pelo grupo.

d) Exposição

A clientela do autodidatismo deve ser incentivada a realizar tarefas simples que possam ser expostas. A comunidade deve ser convidada a participar também.

A exposição pode ser realizada no Posto Cultural ou então em outros locais, próximos à residência dos alunos.

e) Outras atividades sugeridas para o PAF e PEI, como por exemplo:

- intercâmbio de técnicas;
- hora da troca de idéias, sempre que o monitor conseguir reunir pequenos grupos;
- jornal mural, que pode ser afixado no Posto Cultural, para uso, inclusive, de outras pessoas da comunidade;
- pesquisas;
- concursos de idéias;
- palestra/depoimento de pessoas, para grupos de participantes do autodidatismo.

Cabe ressaltar que as atividades sugeridas para o Autodidatismo, sempre que possível, deverão ser realizadas em grupo. Os participantes devem ser constantemente mobilizados a realizar técnicas populares e informar o monitor sobre o seu desenvolvimento.

III. CONTROLE E ACOMPANHAMENTO

O responsável pela coordenação do programa de Tecnologia da Escassez, a nível de Estado/Território, deverá ficar a cargo do Coordenador ou Coordenador Adjunto. Entretanto, cada Agência envolvida no programa deverá assumir os trabalhos em sua área.

O SUSUG, auxiliado pelas Agências, deverá atuar não só na implantação do programa como também no seu acompanhamento:

- supervisionando classes de PAF/PEI;
- visitando municípios e núcleos onde o Autodidatismo se desenvolve;

- reunindo alfabetizadores/professores/monitores e alunos;
- conversando com a COMUN.

Nesses momentos, o Supervisor deverá, entre outros aspectos:

- observar o andamento do programa, a utilização do material didático;
- conversar com alunos, alfabetizadores, professores, monitores sobre o desenvolvimento do programa: utilização do material, técnicas que eles vêm desenvolvendo, resultados obtidos, outras pessoas que estão participando do programa, preenchimento de instrumentais etc;
- recolher os questionários;
- orientar/realimentar alunos e executores, quanto ao programa.

As informações trazidas de campo, pelos supervisores e outros elementos, deverão ser discutidas na coordenação, principalmente durante as reuniões mensais do SUSUG, visando realimentar a ação no campo.

Essas informações deverão chegar ao MOBRAL Central através do Relatório Bimestral do Coordenador Adjunto, trabalhado pela coordenação do SUSUG (MOBRAL Central), e repassadas ao GT de Tecnologia da Escassez. O GT deverá condensar/agrupar essas informações e realimentar as COEST/COTER sempre que necessário.

As Gerências envolvidas no programa, deverão também repassar ao GT, todas as informações recolhidas das coordenações, através de:

- relatório dos agentes para as Gerências;
- ofícios/telex, etc;
- viagens de técnicos do MOBRAL Central ao campo.

1) COEST/PE

- Secret. Trabalho quer introduzir Tecnologia da Escassez na Secretaria de Trabalho (CSU)
- Esperar estimativa novos exemplares
- Circuito Fechado na TV Universitária
- Programa em cima do Tecnologia da Escassez

2) AL

- λ 5
- Declanchar em janeiro
 - 1º Programa em anexo

3) RN

- Sairá das bases

4) PB

- Já mandou programação
- Será intensificado 1º quadrimestre
- Irá para treinamento alfabetizadores

5) BA

- Exposição do Colégio Militar - maior sucesso

6) MT

- Não foi lançado. Sõ oficiosamente

7) DF

- Reunião com os agentes. A nível da COEST já foi estudado.

8) MG/N

- Exposição 26/11 à 02/12/79
- Abertura 2.a feira devido a possibilidade de presença de autoridade
- Até final de novembro chega o plano de implantação
- Mirabela (PRODAC) implora pelo Tecnologia da Escassez
- SUSUG aceitou muito bem

9) SP

- Tomazzi vai ver o assunto de energia solar, não estava a par. E documentação do IPT
- Vai pedir ao Washington para mandar relatório a respeito da implantação.

10) RO

- Jogou para ECULT
- Tecnologia da Escassez como sustentação do PAF (reforço e possivelmente até como instrumento mobilizador)

11) PA

- Saber com antecedência a visita para preparar o terreno gostaria que tivesse alguém da COEST para dar continuidade posterior.
- Nada de novo em relação a 5a. feira.

12) MG/S

- Acertada exposição
- Nada a acrescentar ao documento enviado

13) AM

- Nada a acrescentar já visto
- Muito empolgada com o Programa

14) CE

- Leram rapidamente devido a falta de tempo com mudanças na COEST. Aprofundamento início de 80.

15) PR

- Entregou a todos as agencias, estudaram
- Deixaram para marcar o plano em janeiro devido as férias do SUSUG em dezembro, pois haveria uma queda de interesse
- Devemos receber o plano em fevereiro
- Usará o Tecnologia da Escassez inclusive como apoio ao PAF

16) MA

- Não chegou o material. Esperar TELEX
- Não há plano por enquanto, há possibilidade para o plano ser feito em dezembro

17) RS

- Implantado em 6 municípios com enorme receptividade, mais 6 até o fim do ano
- Quinze fornos, sabão, etc
- Vai contactar o responsável pela obtenção de gás

18) RS (Já visto)

19) GO

- Não pegou, envolvida com problemas do PAF
- Coordenadora de férias

20) RR

- Extremamente necessário
- Plano iniciado, mas parado devido ao Encontro de coordenadores.
- Material a confirmar por TELEX

21) PI

- Só em 80
- Passou para adjunto, já foi estudado com supervisores e estão por fazer um plano.

22) ES

- A adjunta pede treinamento
- Pretende implantar em maio de 80 devido ao PAF
- Se tiver oportunidade implanta logo no início de 80 em apenas um município sob seu comando direto.